



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



AFP

Críticas a Trump em tom controlado

A grande dúvida e receio entre aliados do presidente Lula é de que a invasão à Venezuela seja um sinal de que o presidente Donald Trump possa interferir de alguma forma nas eleições no Brasil. Por isso, o melhor caminho, na visão de alguns, é não subir o tom nas críticas ao governo dos Estados Unidos, principalmente depois que o diálogo se restabeleceu entre Lula e Trump.



Divulgação

Orgulho

No fim do ano passado, Maurício Miranda acompanhou a colação de grau de uma das filhas que concluiu o curso de medicina. A festa será no início deste ano. Ele dizia aos amigos que tinha muito orgulho das duas filhas, Rafaela e Marcela, que são médicas.

Surpresa

Amigos e colegas do desembargador Maurício Miranda estavam atônitos com a morte do magistrado. Até a véspera do Natal, ele estava bem, animado. Ninguém entendia como ele poderia ter sido abatido por uma leptospirose. Ainda não há confirmação do diagnóstico, mas é uma hipótese provável.

Claudio Abrantes comemora resultado do réveillon na Esplanada

As festas de fim de ano na Esplanada dos Ministérios, realizadas pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF), deixaram o chefe da pasta, secretário Claudio Abrantes, mais do que satisfeito. De acordo com a Agência Brasília, o Nosso Natal e o Celebra DF mobilizaram mais de 1,4 milhão de pessoas, geraram milhares de empregos e devolveram cerca de R\$ 90 milhões aos cofres públicos do DF. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, não houve registros de crimes contra a vida nem ocorrências de violência sexual durante o período da virada do ano, que reuniu 400 mil pessoas na Esplanada, da noite de 31 de dezembro até a madrugada de 2 de janeiro.



Divulgação



Divulgação

Gestão e governança

O contador piauiense Joaquim de Alencar Bezerra Filho tomou posse, ontem, como presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A instituição representa mais de 540 mil profissionais de contabilidade em atividade no país. Eleito por unanimidade, Bezerra propõe ampliar o protagonismo da profissão na governança dos setores público e privado. O contador é casado com a também contadora Ana Cláudia Bezerra.



Carlos Gandra/Agência CLDF

Folga no aniversário

O governador Ibaneis Rocha (MDB) sancionou a Lei 7.826/2025, de autoria do deputado João Cardoso (Avante), que garante aos servidores públicos do Distrito Federal o direito a um dia de folga no dia do seu aniversário, sem prejuízo da remuneração. Para ter direito ao abono de ponto, o servidor deve cumprir alguns requisitos: não pode ter advertência escrita nos últimos três anos nem suspensão disciplinar nos últimos cinco; não pode acumular mais de três faltas injustificadas no ano, além de não registrar atrasos ou saídas antecipadas sem justificativa em 10 dias dentro de um período de 12 meses consecutivos. Caso o aniversário caia em feriado ou fim de semana, a folga será concedida no primeiro dia útil subsequente.



Mariana Lima/CB/DA Press

Programação especial para o 8 de Janeiro

O Supremo Tribunal Federal (STF) realiza, na próxima quinta-feira (8/1), uma programação especial aberta ao público para lembrar os três anos dos ataques que resultaram na depredação do edifício-sede da Corte. Entre as atividades, estão previstos a abertura da exposição *8 de janeiro: mãos da reconstrução*, a exibição do documentário *Democracia Inabalada: mãos da reconstrução*, produzido pela TV Justiça, e uma roda de conversa com jornalistas que cobriram os ataques e poderão relatar o que viram e ouviram naquele dia.



SÓ PAPOS

“É muito grave o que o criminoso de guerra Trump fez! Um ataque covarde e criminoso contra um país latino-americano para tomar o controle das reservas de petróleo da Venezuela! A América Latina precisa repudiar esse ataque criminoso! Toda solidariedade ao povo venezuelano!”

Deputado distrital Gabriel Magno (PT)



Mariana Lima/CB/DA Press

“Uma das incoerências da esquerda é defender um ditador acusado de chefiar uma organização criminosa de tráfico de drogas, venda de armas ilegais, além de colocar seu povo em extremo sofrimento. É isso que queremos no nosso País?”

Secretário da Família do DF, Rodrigo Delmasso (Republicanos)



Ed Alves/CB/DA Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DESPEDIDA/ Amigos e familiares destacam humildade e legado do desembargador. Tribunal de Justiça decreta luto de três dias

Adeus a Maurício Miranda

» ANA CAROLINA ALVES

A manhã nublada e chuvosa de ontem foi de despedida para amigos e familiares do desembargador Maurício Silva Miranda, 60 anos, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). O magistrado tornou-se desembargador em maio de 2023, após atuar por mais de 30 anos no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), onde foi promovido a procurador de Justiça.

Maurício morreu após se sentir mal depois do Natal, em Goiânia, onde passava as festas de fim de ano com a família. De acordo com o atestado de óbito, a causa da morte foi insuficiência respiratória aguda, associada a pneumonia bacteriana não especificada e hepatite transmissível. A suspeita da causa inicial do quadro é dengue ou leptospirose, mas ainda não há um diagnóstico oficial.

No velório e sepultamento, realizados no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, a despedida foi marcada por comemoção, homenagens e lembranças da trajetória pessoal e profissional do desembargador.

Muito abalada com a perda do filho, Aíde Borges da Silva, 79 anos, emocionou os presentes ao se despedir de Maurício com palavras de fé e amor: “O coração de mãe fala. Deus te leva, te guarda e te dá um bom lugar, porque você foi um bom filho,

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Sepultamento ocorreu no Campo da Esperança, na Asa Sul

um bom irmão, carinhoso com todo mundo”, disse. Em meio às lágrimas, ela afirmou que seguirá lembrando e orando por ele. “Você vai com Deus, meu filho amado. Te amo, Maurício. Que Deus te abençoe por onde você passar”, declarou.

Ao lado dela, o irmão do desembargador, Divino Silva Miranda, 59, ressaltou o perfil afetuoso e familiar de Maurício, lembrado tanto pela atuação profissional quanto pela convivência próxima com parentes e amigos. “Ele era festivo, alegre, gostava de estar com as pessoas. Quem conviveu com ele no ambiente familiar sabe como ele era pai, filho e irmão”, disse. Em tom de dor e re-

flexão, ele reconheceu a dificuldade da perda. “É doído para mim, mas, mais ainda, para uma mãe entreter um filho. Essa dor não passa, a gente aprende a conviver com ela”, declarou.

Homenagem

A despedida do desembargador reuniu autoridades do Judiciário que fizeram questão de prestar a última homenagem ao colega. Presente na cerimônia, o presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Waldir Leônicio Júnior, lamentou a perda e destacou as qualidades humanas e profissionais



Divino Silva Miranda (E) ampara a mãe, Aíde Borges da Silva (C)

do magistrado. “Era extremamente simples, acessível, humilde, dedicado e trabalhador. A sociedade perde um grande cidadão, o tribunal perde um grande juiz e nós, os amigos, perdemos um grande amigo. Os rastros do Maurício não se apagarão”, afirmou.

A mesma sensação de vazio foi compartilhada por outros integrantes do Judiciário que acompanharam de perto a trajetória do desembargador. Para o também desembargador Roberval Belinati, a morte de Maurício representa uma perda que ultrapassa os limites institucionais. “Além da saudade no Ministério Público e no Tribunal

de Justiça, há a saudade da própria sociedade, porque ele passou praticamente toda a vida passando o interesse público, especialmente no Tribunal do Júri”, disse. Belinati ressaltou, ainda, o legado ético deixado pelo colega. “Foi um homem correto, honesto e sincero, que fazia questão de ver a lei cumprida. Esse é o exemplo de vida que ele deixa para todos nós”, destacou.

O TJDFT decretou luto oficial de três dias, a partir de 4 de janeiro, em razão do falecimento do desembargador, com as bandeiras Nacional, do Distrito Federal e da Corte hasteadas a meio-mastro em todas as edificações.

Entre lembranças que atravessam décadas e vínculos que ultrapassam a vida profissional, a despedida do desembargador também foi marcada por relatos de quem caminhou ao seu lado desde o início da carreira. O advogado e ex-senador Demóstenes Torres conta que a convivência começou ainda quando atuavam em comarcas vizinhas no antigo estado de Goiás.

“Ele se transformou numa figura espetacular. Todo mundo sabe que foi o rei do júri em Brasília, um dos melhores do Brasil”, afirmou, destacando o legado deixado por Maurício. “É uma perda para Goiás, para o Distrito Federal e para o país. Ele construiu uma trajetória que marcou o Ministério Público e o Tribunal do Júri”, declarou.

O mesmo traço humano lembrado por antigos colegas apareceu nas falas de amigos que conviveram com o magistrado fora dos tribunais. A advogada Noeli de Souza Borges, 53 anos, destacou que a ascensão profissional de Maurício jamais apagou suas origens. “Ele nunca perdeu a humildade. Mesmo depois de alcançar o cargo de desembargador, continuava sendo a mesma pessoa do interior, do povo”, afirmou. Para ela, o legado deixado vai além das decisões judiciais. “O Maurício foi um exemplo para nós. Sempre incentivava a estudar, a não desistir da carreira. O que ele mais deixa é a simplicidade e esse incentivo constante”, concluiu.